

ARTES DE CURA ATRAVÉS DE BICHOS (COMIDOS, BEBIDOS, VIVIDOS)

ARTS OF HEALING THROUGH (EATED, DRUNK, LIVED) ANIMALS

Ana Paula Guimarães,

Universidade Nova de Lisboa

IELT / NOVA FCSH

ORCID: 0000-0003-3862-281X

Resumo: A partir das recolhas de medicina popular realizada por Michel Giacometti, apresenta-se neste capítulo uma seleção de receitas que se servem de uma diversidade de animais pertencentes à fauna portuguesa. O leitor irá certamente ficar surpreendido com os mais inesperados modos de tratamento das doenças do sistema digestivo.

Palavras-chave: Giacometti, medicina tradicional, gastroenterologia.

Abstract: Using the texts on folk medicine collected by Michel Giacometti, this chapter presents a selection of prescriptions using a variety of animals belonging to the Portuguese fauna. The reader will certainly be surprised by the most unexpected ways of treating digestive system diseases.

Keywords: Giacometti, traditional medicine, gastroenterology.

Introdução

O tema *Bichos Vividos* remete para as sessões decorridas no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra em parceria com o então Instituto de Estudos de Literatura Tradicional (hoje, Instituto de Estudos de Literatura e Tradição – Patrimónios, Artes e Culturas) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito do Ano Internacional da Biodiversidade

(2010). O projeto intitulava-se *Os bichos no tempo dos nossos avós*. Uma das palestras tinha como tema os animais na obra de recolha de medicina popular realizada por Michel Giacometti.

Michel Giacometti, etnomusicólogo nascido na Córsega em 1929, veio viver para Portugal em finais de 1959, morreu em Faro em 1990 e foi sepultado em Peroguarda, concelho de Ferreira do Alentejo, por opção sua. Nos anos em que viveu em Portugal reuniu um acervo documental de grande valia e do qual se passou a conhecer especialmente o espólio de música regional. No entanto, conhecem-se também levantamentos de teatro popular, poesia, romances, contos, adágios, cautelas, superstições, anedotas, entre outros.

Conforme sugestão da museóloga do Museu da Música Portuguesa da Câmara Municipal de Cascais, coube ao Instituto de Estudos de Literatura Tradicional trabalhar e publicar em livro o vasto espólio de receitas médicas (cerca de 5500) recolhidas por Giacometti (ALMEIDA, GUIMARÃES & MAGALHÃES 2009). Nesta obra, as propostas de cura de doenças envolvem frequentemente raros processos tradicionais que considerámos importante salientar por pressuporem não só a ingestão de animais como também a sua utilização em modos inesperados de tratamento.

Foi consultando esta obra (687 páginas) – dividida por especialidades médicas, desde a Cardiologia à Urologia, não deixando de parte Outros Males, Sintomas Gerais, Animais e Superstições, Males e Superstições, Plantas Medicinais, Provérbios, Várias e Vários (todos os capítulos comentados por médicos especialistas, antropólogos, artistas plásticos, poetas ou etnomusicólogos) – que se escolheu o conjunto de recolhas relativas à especialidade de Gastroenterologia, de entre todas as receitas presentes nas recolhas de Giacometti. A Gastroenterologia (ALMEIDA, GUIMARÃES & MAGALHÃES 2009: 197-216) é a especialidade médica a ocupar-se do estudo, diagnóstico e tratamento clínico das doenças do aparelho digestivo, enfermidades que, nas recolhas de Giacometti, surgem várias vezes associadas ao tema *Bichos Comidos, Bebidos, Vividos*.

São males assinalados na obra de Giacometti: anorexia, disenteria, dispepsia, dor de barriga, doenças do aparelho digestivo, dor de cólicas, dor de estômago, dor de fígado, icterícia, obstipação, vômitos. Algumas (nem todas!) de entre estas doenças pressupõem, para a sua cura, comer ou beber bichos, viver ou ver bichos à sua beira.

Estas recolhas foram feitas pela equipa de Michel Giacometti durante o século XX (a recolha bibliográfica pode ter acontecido no século XIX) e foram posteriormente (depois da edição da obra) comentadas em diversos locais do nosso país como sendo práticas veladas, sempre à disposição de quem tem familiares aptos a recomendar tratamentos com entidades, organismos, seres pouco reconhecidos hoje em dia mas completamente acessíveis para quem vivia (e vive) longe, sem meios para deslocações a hospitais e centros de saúde convencionais.

Nós, os dinamizadores e autores deste projecto (*Artes de Cura e Espanta-Males*), Miguel Magalhães, Ana Gomes de Almeida e Ana Paula Guimarães – vivemos situações surpreendentes em diversos locais do nosso país, particularmente em Peroguarda, Alentejo, localidade onde Michel Giacometti optou por ser sepultado. Durante a apresentação da obra justamente na Biblioteca de Peroguarda, em 2010, enquanto na mesa estava Miguel Magalhães, Ana Paula Guimarães e, por nosso desafio, Virgínia Dias, amiga de Michel Giacometti, pessoas de entre o público intervinham corrigindo práticas raras que considerávamos já não serem utilizadas e que, afinal, eram bem conhecidas e frequentemente usadas. A nossa intervenção, já de si pouco académica, tornou-se um colóquio no sentido original da palavra, uma troca de ideias entre pessoas habilitadas para falar, por “saber de experiência feito”.

Note-se que utilizaremos doravante o Presente do Indicativo, uma vez que algumas destas práticas ainda hoje vigoram: todas as receitas são enunciadas no Presente, ainda que algumas delas, possivelmente, apenas pertençam ao Passado.

As receitas vão ser organizadas em três classes: Bichos Comidos, Bichos Bebidos e Bichos Vividos. Sempre que citarmos uma receita do livro (ALMEIDA, GUIMARÃES & MAGALHÃES 2009) indicaremos apenas o número da receita Y dentro de parênteses recto e o número de página X onde ela se encontra ([Y]: X).

Bichos (e seus produtos) Comidos

ANOREXIA - A primeira doença assinalada em *Artes de Cura e Espanta-Males* em que surgem animais e sua produção é a anorexia. Recomenda-se comer ovos, que são, afinal, alimentos produzidos por seres vivos: ovos ingeridos sob a forma de xarope feito com mel, vinho branco, cachos de uva e figos ([17]: 198); gemas de ovo, cruas ([25]: 198). Todos os seguintes produtos de origem animal servem para abrir o apetite: por exemplo, cura-se o fastio com gemadas com losna ou chá de losna ou fel-da-terra ([5] 197); vinagre com sebo de pão ou ovo ([12]: 197). Também se aproveitam determinados bichos mortos: carne de mocho, em caldo, dada aos doentes ([4], [10]: 197), ([15], [16], [27]: 198), bacalhau cru com cebola ([11]: 197), presunto cru ([24]: 198)– isto é, vários proventos de animal morto, seja o mocho, o bacalhau ou o porco, o ‘pai’ do presunto.

LOMBRIGAS - Em *Artes de Cura* encontramos uma receita que antevê as “bichas” [lombrigas] mortas depois de se absorver determinado alimento, apetitoso e resistente, a hortelã. De facto, esta planta “faz vontade de comer” e “resiste ao veneno” ([3]: 197) e por isso se recomenda a hortelã para matar as lombrigas. Não se trata exatamente de bicho comido, nem mesmo do seu produto, como os ovos. No entanto, considerámos interessante incluir aqui esta receita. As lombrigas já existem dentro do organismo, apenas falta aniquilá-las.... Ingira-se hortelã e as lombrigas morrerão.

DOR DE CÓLICAS - Para tratar dor de cólicas utiliza-se, comendo, “belisco [aperitivo que se come fora das refeições ou a acompanhar uma bebida] de burro ou de rato” ([7]: 204), pele de mersó de galinha preta ([7]: 204), animais mortos antes de serem deglutidos. Essa dor de cólicas também pode ser tratada comendo caca de galinha ([42]: 208), permitindo, desta forma, a sobrevivência do ser vivo.

DOENÇA DO APARELHO DIGESTIVO - Tentando resolver doenças do aparelho digestivo, ingira-se côdea de pão, depois do almoço e do jantar, untada com

manteiga ([3]: 203) – fruto do leite de animal. Melhor assim, a fêmea será ordenhada e assim sobreviverá bem à fase de obtenção do leite retirado das suas glândulas mamárias. Do leite se produz a manteiga, não pressupondo senão a sobrevivência do animal.

ICTERÍCIA - Para repelir a icterícia, tomar excremento humano (que é um produto animal) moído, em biscoitos, bolos ou dentro do mel, com orégãos ([9]: 213). Coma-se *triaga* (fezes torradas e moídas, misturadas com farinha, açúcar e canela) em bolos untados com mel ou caldos ([34]: 214). Todos os bichos vivos obrando em e com cacas. Também se poderá optar por comer minhocas assadas (23: 214), sete piolhos com azeite e alhos ([35]: 214), piolhos vivos e leite ([45]: 215) ou piolho torrado embebido em vinho ([49]: 215.).

DOR DE ESTÔMAGO - Contra o *esfaufamento* (fome) e a dor de estômago daí resultante tomam-se *sopas de cavalo cansado* e muitos ovos ([21]: 210). Metáfora? Lástima...

Bichos Bebidos

DOR DE CÓLICAS - Bebe-se, para sanar dor de cólicas, urina de vaca ([1]: 204), chá de excrementos de ratos ([1]: 206) ou de caganitas de ratos ([22]: 205), excremento (também seco) de galinha apanhado com um farrapo e fervido ([29]: 206), chá de *galinhaça* (excremento) da galinha ([28]: 206). Todos os bichos sobrevivem. No próximo caso, já não será assim. Processa-se a cura de dor de cólicas com animais abatidos, conforme já se esperava: cornos de veado, rapados, colocados e bebidos “por um sapato direito” ([28]: 206) e chá de entrecasco de moela de galinha ([43]: 208).

ICTERÍCIA - Para tratar icterícia usam-se bichos mortos, para esse efeito: chá de piolhos misturado com ovos ([10]: 213), cozimento ou caldo de parasitas da cabeça humana (“cura a icterícia por muito crónica que seja” ([13]: 213), parasitas da cabeça humana, vivos, deitados para dentro de um ovo, “bebendo-o de seguida” ([14]: 213), água com nove piolhos (ou sete, ou oito... ([46], [48], [49]: 215)), também servidos ora com azeite e alhos, ora vivos e com leite, ora embebidos em vinho ([40], [45], [49]: 215), ora com café ([15]: 213) – tudo receitas pressupondo a morte dos animais. Além destes alimentos, produto de seres destruídos, também se cura icterícia com ovos de galinha preta, ou clara de ovo, misturada com água de rosas, ingerida em jejum ([42]: 215). Sem que esse gesto pressuponha a extinção do ser vivo.

Bichos Vividos

... sempre para curar males de ordem gastroenterológica, como já vimos e vamos ver.

DISPEPSIA – Esta cura-se quando se posta o doente sobre uma pedra e quem talha a azia diz, sem utilizar o animal, mas apenas referenciando-o:

“Talho-te a azia, talho-te a trela;
Sai-te burro de cima dessa pedra” ([1]: 199).

“Azia, azia,
Pelo monte ia.
Cabras guardaba,
Queijo fazia
P’ r’ à mor da azia” ([4]: 199).

A azia talha-se subindo acima de uma pedra, dizendo:

“Corto-te a azia,
E corto-te a trela;
Salta, burrinho
Abaixo da pedra”;

“Azedia, azedia

No monte se cria;
Cabras guardadas
Pr' amor da azedia" ([5]: 199).

Para talhar a azia.
Senta-se o doente numa pedra e outra pessoa diz, de gracejo:
“- Eu que talho?
- Azia.
Levanta-te burro, dessa pedra fria" ([7]: 199).

DOR DE BARRIGA - A dor de barriga é quase sempre tratada com bichos vivos e mortos, mas que não são comidos. Daí o serem tratados nesta secção e não na anterior, sobre bichos comidos. A dor de barriga cura-se esfregando-a com

enxúndia de galinha, a qual costuma pôr-se a secar, colada ao friso duma porta da cozinha, perto da lareira ([3]: 200).

Sabemos que, para obter a *enxúndia* (gordura, banha), é necessário matar a galinha, mas se o povo mata galinhas, compete-lhe guardar “a enxúndia para a destinar às suas aplicações medicinais” ([18]: 201). Quando alguém sofre de dores de barriga aquece-se uma porção de enxúndia e, com ela, esfrega-se “o ventre da pessoa dorida durante uns minutos numa espécie de massagem realizada com as mãos em movimentos circulares” ([18]: 201).

Outra situação (rara para quem não convive com pessoas destas comunidades):

Há uma crença (em Aver-o-Mar e outras aldeias) de que as dores de barriga das crianças são provocadas por um bicho dentro dela. Provocam a sua morte, talhando-o: colhem um grande ramo de mouro-macho de flor roxa, e com ele formam um arco e fazem passar sete vezes a criança por ele, recitando:

Bicho negral,
Cerval
Pardal,
Vai para o monte perecer
Deixa o meu menino
Medrar e crescer.

Rezam-se sete vezes o Padre-Nosso. Finda a cerimónia, bota-se o arco de mouro-macho atrás do lume, sem que este lhe chegue, pois à medida que aquele vai secando assim seca o bicho na barriga da criança ([6]: 200).

Há outras benzeduras contra dores de barriga, utilizando leite (o qual não pressupõe a morte do ser que o ‘oferece’) e corno (o qual pressupõe a morte do bovino a que é retirado):

Leite cozido
Com um corno mexido,
Casa de piçarra,
Manta molhada,
Homem manso
E mulher brava,
Valha-me a Virgem Sagrada! ([23]: 202)

Em *Artes de Cura e Espanta-Males* surge um conto a propósito desta cura da dor de barriga:

A Senhora foi a poisar a um monte mais o marido. A lavradora disse:

– Vão além para aquela casa!

(Era a casa onde havia piçarras.)

– O que lhe damos de cear? – disse para o marido.

– Um pouco de leite com um corno mexido e casa de piçarra.

Deu-lhe manta molhada para se tapar. Lá por essa noite adiante Nossa Senhora disse:

– Agora dou-lhe uma dor de barriga que há-de levar toda a noite gritando.

Nossa Senhora pela manhã cedo marchou mais o Senhor. E vem o velho lá do monte chamando pelos velinhos:

– A minha mulher toda esta noite está com dor de barriga que quase se morre, não sei o que lhe hei-de ensinar!

Disse-lhe Nossa Senhora que dissesse aqueles versos. Quando ele voltou para trás, já a mulher estava boa” ([23]: 202).

Mais uma benzedura contra as dores de barriga dos bebês – desta vez utilizando manteiga, produto feito do leite segregado pelas glândulas mamárias das fêmeas mamíferas. Bicho vivo e vivido!

Lua luar,
Por aqui passastes,
E formosura da menina levastes;
Se por aqui tornares a passar,
A da menina deixarás
E a tua levarás! ([19]: 201).

Ou então esta outra prática não pressupondo a morte do animal mas apenas o facto de ter em conta o bicho vivo a quem se retira o leite e se produz, de seguida, manteiga:

Unta-se a barriga em cruz com manteiga ou azeite. A pessoa que diz a benzedura bebe um pucarinho de vinho branco e cospe sobre a barriga da criança, e bate-se-lhe na sela dos pés dizendo:

– Truz, truz, truz! ([19]: 201).

DOR DE CÓLICAS - Contra a dor de cólicas utiliza-se “pele da untança de porco colocada sobre o ventre, ou não havendo, uma telha muito quente”, a qual aplaca ou afasta a dor ([10]: 204). Se se usa untança, isto é, sebo, unto, banha... então pressupõe-se que o porco é morto mas não comido, utilizado sobre a pele do doente.

Outra prática para cólicas: “untar a barriga com azeite em que se ferveram teias de aranha” – às vezes, com uma folha de couve ([29]: 206). Azeite, numa rodilha, tisonada com teias de aranha. Creio que as aranhas sobrevivem...

Em nome do Pai e do Filho e do “devino Esp’rito Santo”, reza-se invocando vários animais que obviamente não serão mortos, embora se invoque, por exemplo, a morte da rata:

Rata, ratão,
Cobra, cobraão,
Lagarto, lagartão,
Sapo, sapão,
Aranhote, aranhoteão,
Salamã, salamantegão,
Tudo isto, qu'hoje corto.
Em louvor de Deus e de Virgè Maria,
Um padre-nosso co ùa ave-maria.

Pai nosso, que...
Ave, Maria...
Glória...

Eu te corto, coxo.
Rata, matei.
Que era? Não sei.
P' rà cólica.

Rata, ratão,
Cobra, cobraão,
Lagarto, lagartão,
[...]
Em louvor de Deus e de Virgè Maria,
Um padre-nosso co ùa ave-maria.

Pai nosso, que...
Ave, Maria...
Glória...

Rata, matei.
Que era? Não sei.
P' rà cólica.

Rata, ratão,
Cobra, cobraão,
Lagarto, lagartão...

Em louvor de Deus e de Virgè Maria,
Um padre-nosso co ùa ave-maria.

Pai nosso, que...
Ave, Maria...
Glória..."

“Rezemos um padre-nosso co ùa ave-maria à pureza de Nossa Senhora e aos martírios qu’o Senhor na cruz, por via dos nossos pecados, que, na hora da nossa morte, que nos sejam perdoados, para que *dêia* saúde a este nosso irmão... e as raízes do mal que tem, por sua infinita misericórdia. Ámen.”

“Pai nosso, que...
Ave, Maria...
Glória..."

“Todos estes padres-nossos que rezei, é aplicados pelas almas das penas do purgatório, principalmente as que mais necessitadas estiverem. E em nome do Pai e do Filho e do Esp’rito Santo. Amén. Em nome de Deus te curo” ([25]: 205-6).

DOR DE ESTÔMAGO - Contra a dor de estômago acontece, em *Artes de Cura*, a seguinte benzedura que, depois de repetida, efetuará a cura desejada:

Jesus, que é Santo o Nome de Jesus!
Onde está o Santo Nome de Jesus,
Não entra mal nenhum.

Eu te benzo, fígado nevrál,
Fígado alvarinho e todas as classes de fígados,
Para que não possas reinar,
Aqui te hás-de secar,

E daqui não hás-de passar;
Hei-de-te mandar deitar
Para lá das ondas do mar,
Onde não ouças galos nem galinhas cantar.
Em louvor de Deus e da Virgem Maria
Padre Nosso e Ave Maria.

Reza-se uma Salve-Rainha à Senhora da Saúde de cada vez, e oferece-se à Sagrada Morte e Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Nove vezes tem de dizer esta oração quem fizer a benzedura, a qual se faz durante sete ou nove dias seguidos. No fim deste tempo, a pessoa deve estar curada” ([2]: 208-9).

Segue-se outra receita contra dor de estômago, pressupondo a morte de um animal. Para o padecimento do estômago, coloca-se *pedra alectória* (que obviamente terá de ser encontrada depois da morte do bicho): “pedra que dizem formar-se nas paredes do estômago ou no fígado dos galos e à qual se atribuíam propriedades maravilhosas” ([4]: 209).

DOR DE FÍGADO - Outra pedra: *pedra do coração do touro* – obviamente encontrada depois da morte do touro (receita recolhida no século XIX).

A pedra que se acha no coração do touro velho, e silvestre, trazida ao pescoço, é boa para dor de fígado ([2]: 210).

Para fazer desaparecer as manchas da cara, provenientes da doença de fígado, “esfregam-se essas manchas com o sangue da pata direita de um cágado, que, para esse efeito deve ser roubado” e, como é óbvio, morto para esse efeito ([4]: 211).

Existe também uma benzedura para quem tenha padecimentos no fígado. E nada morre. Só o mal, espera-se:

Jesus, que é o Santo nome de Jesus, onde está o Santo nome de Jesus não entra mal nenhum.

Eu te benzo fígado negral, fígado alvarinho e todas as classes de fígados, para que tu não possas reinar; aqui te hás-de secar, (a pessoa que está benzendo vai dando cutiladas num pauzinho e diz): Te hás-de secar e d'aqui não hás-de passar; hei-de te mandar deitar para lá das ondas do mar, onde não ouças galos nem galinhas cantar. Em louvor de Deus e da Virgem Maria, Padre Nosso e Ave Maria; reza-se uma Salve Rainha à Senhora da Saúde, de cada vez, e oferece-se à sagrada Morte e Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, nove vezes tem que se dizer esta oração, quem fizer a benzedura ([9]: 211).

ICTERÍCIA - Esta também é tratada com bichos vividos. Para talhar a *triz* (icterícia) pega-se num chifre de carneiro, fazendo cruzeiros, durante três vezes, com este dito:

“Eu te talho triz branca,
triz negra, “triz” parda,
triz amarela...
Em louvor de S. Benardo
E de S. Benardino e S. Luis
Que são os verdadeiros Mestres
De talhar esta triz!” ([21]: 213)

E mais ainda para talhar a “triz”:

Foi este ensalmo copiado ponto por ponto do livro de contas de um carpinteiro cuja mulher era tida como bruxa. Visto ser quase analfabeto e nunca ter prestado atenção a essas coisas, não me pôde explicar melhor o sentido do ensalmo. Preferindo que os outros interpretem, à sua maneira, aquilo que transladei, limito-me a copiá-lo fielmente. Ei-lo:

“Para talhar esta triz três couzas são precisas é corno de carneiro urina do doente e farelo trigo amaçassado e arremaçado a tuxar e tornar a tuxar tudo com Deus tem préstimo nada sem Deus tem préstimo dos oito se vai para os nove, principia pelo nome do doente // eu te talho triz pelo poder de Deus e da Virgem Maria e de S. Pedro e S. Paulo e S. Bernardo e S. Pedro e S. Luís, que são os Verdadeiros mestres de talhar esta triz.
Três padre-nossos a estes santos”. ([32]: 214)

E para finalizar esta reflexão sobre curas com bichos vivos, bem vivos, dispostos a contagiar os outros com o bem que os ampara: para curar a icterícia devem as pessoas deitar-se aonde dormem as ovelhas ([50]: 215). Que o sono as regenere!

Conclusão

Para concluir sobre a presença de Bichos Comidos, Bebidos e Vivos em práticas terapêuticas recolhidas no capítulo Gastroenterologia de *Artes de Cura e Espanta-Males – Espólio de Medicina Popular recolhido por Michel Giacometti*, notemos quanto a cura através de animais e seus produtos, vivos ou mortos, se exerce sobre o ser humano, ele próprio também um animal. Efetivamente são os bichos, animais do campo, da casa, da capoeira, da criação, os seres mais próximos do humano, decerto mais acessíveis em termos económicos. Não custa criá-los, alimentá-los, degolá-los – desde que seja para viver melhor e espantar males: questão de meios financeiros para solucionar problemas.

Citemos um parágrafo de uma obra intitulada *Medicina Popular – Ensaio de Antropologia Médica* (FONTES & SANCHES 2000, 150):

Não obstante os avanços da ciência, as práticas populares mantiveram-se e até revigoraram em momentos de crise, como na I e II Guerra Mundial, onde os médicos eram mobilizados para socorrerem os soldados feridos em combate e as populações abandonadas a elas mesmas.

Caberá ao investigador contemporâneo vergar o corpo e entender o processo de regeneração em sociedades tradicionais, longe dos centros terapêuticos, do circuito científico convencional em que operam outros meios de aliviar indivíduos em estado de dor, enfermidades, de qualquer forma e em qualquer dos casos, frequentemente, bem próximo da morte.

Vai caber a Carlos Augusto Ribeiro, de seguida, desenvolver este assunto dentro desta obra em que ambos participámos. Neste pequeno ensaio enumerei bichos

comidos, bebidos e vividos como remédio para variadas doenças dentro da Gastroenterologia. Carlos Augusto Ribeiro avançará sobre este texto através de outros capítulos de *Artes de Cura e Espanta-Males – Espólio de Medicina Popular recolhido por Michel Giacometti*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Gomes de, GUIMARÃES, Ana Paula, MAGALHÃES, Miguel (coord.) (2009, 1ª edição) (2010, 2ª edição). *Artes de Cura e Espanta-Males - Espólio de Medicina Popular recolhido por Michel Giacometti*. Lisboa: Gradiva.

FONTES António, & SANCHES João Gomes (1999), *Medicina Popular – Ensaio de Antropologia Médica*. Lisboa: Editora Âncora.

GIACOMETTI, Michel (várias datas). *Espólio de Medicina Popular recolhido por Michel Giacometti*, Museu da Música Portuguesa.